

2026

Anais

SEMANA ACADÊMICA DA FACULDADE FIDELIS 2025

Criando uma cultura da paz e da pacificação

03 a 04 de novembro de 2025

Local

Faculdade Fidelis, Curitiba, PR

<https://www.even3.com.br/e/semana-academica-fidelis--606176>

REVISTA

Cógno

ISSN 2674-5593

ANAIS DA SEMANA ACADÊMICA DA FACULDADE FIDELIS 2025

Criando uma cultura da paz e da pacificação

Uma publicação da Revista Cógno
Semana Acadêmica da Faculdade Fidelis
Curitiba, PR,
03 a 04 de novembro de 2025

Coordenação Editorial

Katiane Janke Krainski

Compilação

Katiane Janke Krainski

Projeto Gráfico e Diagramação

Katiane Janke Krainski

<https://www.even3.com.br/e/semana-academica-fidelis--606176>
Julho de 2026

ANAIS DA SEMANA ACADÊMICA DA FACULDADE FIDELIS 2025

COMISSÃO ORGANIZADORA

Organização Geral:

Clayton Lima de Souza
Katiane Janke Krainski
Michele Sampaio da Silva

Comissão Científica:

Bruno Henrique dos Santos Pereira
Gisele Texdorf Martins
Katiane Janke Krainski
Raphaela Ohanna Schmitz Rios
Tatiana Laiz Freitas Da Fonseca De Oliveira
Vaniza Sezinando Sant Ana

Comissão Divulgação

André Warkentin

Comissão Palestrantes

Clayton Lima de Souza

Comissão Inscrições

Gabriel Negri
Paulo Henrique Martins

Patrocínio

Faculdade Fidelis

Comissão Secretaria

Bruna Cristine Pizzaia

Sumário

SEMANA ACADÊMICA DA FACULDADE FIDELIS 2025.....	236
RESUMOS CATEGORIA PSICOLOGIA.....	240
GRUPO DE PSICOEDUCAÇÃO: DO LUTO AO SENTIDO	241
DESSENSIBILIZAÇÃO SISTEMÁTICA ESTUDO DE CASO CLÍNICO: TRIPOFOBIA: UM RELATO DE CASO DO TRATAMENTO DE MEDO DE BURACOS	243
VÍNCULOS AO VENTO: INTERVENÇÕES COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA ATRAVÉS DA PSICOEDUCAÇÃO - CREAS	245
DIBS: EM BUSCA DE SI MESMO - À LUZ DA FENOMOLOGIA-EXISTENCIAL: ANÁLISE CRÍTICA	248
PROJETO “ALBUM DE RECORDAÇÕES”	250

RESUMOS CATEGORIA PSICOLOGIA

GRUPO DE PSICOEDUCAÇÃO: DO LUTO AO SENTIDO

PSYCHOEDUCATIONAL GROUP: FROM GRIEF TO MEANING

Luciana Gomes Capelli¹
Sueli Almeida da Silva¹
Gisele Texdorf Martins²

RESUMO

O luto é uma vivência universal, mas profundamente singular. Mulheres enlutadas pela viuvez enfrentam desafios complexos que vão além da ausência física do cônjuge, tocando aspectos emocionais, identitários, espirituais e relacionais. Este projeto de estágio social foi desenvolvido com o objetivo de criar um espaço psicoeducativo seguro, acolhedor e reflexivo para mulheres em processo de luto pela viuvez, reconhecendo essa experiência como uma jornada legítima e transformadora. A proposta busca promover ressignificação e reconstrução de sentido por meio de encontros estruturados, embasados em teorias psicológicas contemporâneas e práticas de acolhimento humanizado. Teve como objetivo desenvolver e aplicar um grupo psicoeducativo para mulheres em processo de luto pela viuvez, com foco na compreensão e ressignificação do luto, fortalecimento emocional e construção de novas formas de viver após a perda. Trata-se de um projeto de estágio com caráter interventivo, implementado na modalidade de grupo psicoeducativo, composto por 15 encontros semanais com duração média de duas horas cada. O grupo foi estruturado em formato fechado, direcionado a mulheres adultas que vivenciam a viuvez recente ou tardia. A apostila utilizada foi elaborada pelas próprias estagiárias e organizada em três partes: apresentação do grupo e combinados iniciais, 15 encontros temáticos com espaço para reflexões e anotações pessoais, e notas finais. A abordagem teórica adotada abrange os pressupostos da Teoria do Apego (John Bowlby), o Modelo do Processo Dual do Luto (Stroebe & Schut), a Logoterapia (Viktor Frankl) e os aportes contemporâneos sobre o luto (Neimeyer, O'Connor). Entre os resultados observados durante a condução dos encontros, destaca-se: A criação de um espaço seguro de escuta e acolhimento, onde as participantes puderam expressar livremente suas dores, medos, dúvidas e esperanças; Maior compreensão das múltiplas dimensões do luto, incluindo perdas simbólicas, transformações identitárias e impactos emocionais; Valorização da espiritualidade como recurso de enfrentamento e fonte de sentido; Fortalecimento dos vínculos de apoio entre as participantes, promovendo a percepção de pertencimento e não solidão; Desenvolvimento de estratégias práticas de autocuidado emocional, manejo de datas significativas e reconstrução da narrativa pessoal; Ressignificação da viuvez como uma fase da vida e não como fim da identidade. Estes resultados revelam que o grupo teve impacto positivo no enfrentamento do luto e na promoção de saúde mental das participantes. O projeto “Do Luto ao Sentido” demonstrou ser uma prática viável e eficaz no contexto do estágio social em Psicologia, promovendo acolhimento, psicoeducação e reconstrução subjetiva. A estrutura teórica e a condução sensível dos encontros possibilitaram às mulheres enlutadas resgatarem aspectos da própria identidade, ampliarem seu repertório emocional e encontrarem novos caminhos para dar continuidade à vida com sentido. A viuvez foi compreendida não como um ponto final, mas como parte de uma história que pode continuar sendo escrita com dignidade, afeto e esperança.

¹ Discente do Curso de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Fidelis.

² Docente do Curso de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Fidelis.

PALAVRAS-CHAVE: Luto. Viuvez. Psicoeducação. Sentido da Vida. Apoio Emocional.

REFERÊNCIAS

FRANCO, M. H. P. **O luto no século 21:** uma compreensão abrangente do fenômeno. São Paulo: Summus, 2021.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido:** um psicólogo no campo de concentração. Trad. Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2021.

NEIMEYER, R. A. (Org.). **Novas técnicas de terapia do luto:** morte e outras perdas. Porto Alegre: Artmed, 2025.

O'CONNOR, Mary-Frances. **O cérebro de luto:** como a mente nos faz aprender com a dor e a perda. Rio de Janeiro: Principium, 2023.

CARNEIRO, L.; ABREU, M. L.; BRANQUINHO, M.; MAZORRA, L. **Para você que perdeu seu amor:** caminhos para lidar com o luto por viuvez. São Paulo: Ágora, 2025.

SOARES, E. G. B.; MAUTONI, M. A. de A. G. **Conversando sobre o luto.** São Paulo: Ágora, 2013.

DESSENSIBILIZAÇÃO SISTEMÁTICA ESTUDO DE CASO CLÍNICO: TRIPOFOBIA: UM RELATO DE CASO DO TRATAMENTO DE MEDO DE BURACOS

SYSTEMATIC DESENSITIZATION CLINICAL CASE STUDY: TRYPOPHOBIA: A CASE
REPORT OF THE TREATMENT OF FEAR OF HOLES

Larissa Marcelino de Lima Nunes³
Mônica Cristina Kurth Garcez³
Thamara Andressa da Silva Batista³
Bruno Henrique Dos Santos Pereira⁴

RESUMO

O trabalho intitulado “Tripofobia: um relato de caso do tratamento de medo de buracos”, foi elaborado no âmbito da disciplina de Análise Experimental do Comportamento. O texto define a tripofobia como uma aversão intensa a padrões de pequenos buracos agrupados, destacando que a condição, embora não seja um diagnóstico oficial no DSM-5, causa sofrimento significativo. O estudo aborda a fobia sob a ótica da Análise Experimental do Comportamento, que a vê como uma resposta condicionada mantida por reforço negativo (esquiva). O trabalho apresenta o relato de um processo terapêutico e busca contribuir para a literatura sobre o manejo clínico da tripofobia, oferecendo uma perspectiva prática para profissionais da área. O objetivo do trabalho foi investigar a eficácia da técnica de dessensibilização sistemática no tratamento dessa fobia específica, avaliando a eficácia do procedimento na redução de respostas de ansiedade, esquiva e desconforto diante de estímulos aversivos. De modo geral, o estudo buscou demonstrar, em contexto acadêmico, como os princípios da análise experimental do comportamento podem ser aplicados de forma estruturada no manejo clínico de fobias específicas. A metodologia utilizada consistiu em uma abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentada na análise de artigos científicos, livros e manuais da área da psicologia e da análise do comportamento. O levantamento e a seleção desses materiais possibilitaram a compreensão da tripofobia, sua caracterização clínica e os recursos de manejo terapêutico. Assim, os referenciais teóricos serviram como base para a construção da análise do caso clínico, bem como para a fundamentação da técnica de dessensibilização sistemática e da proposta de contracondicionamento. Os resultados obtidos ao longo do estudo de caso foram satisfatórios e demonstraram a eficácia da técnica aplicada. Com relação à redução das respostas fisiológicas foi possível perceber que inicialmente, a paciente relatava taquicardia e náuseas intensas ao ver imagens com buracos, com a exposição graduada, esses sintomas diminuíram progressivamente. Comportamentos como evitar olhar para imagens ou deletá-las foram gradualmente substituídos por enfrentamento ativo, com auxílio da respiração e autoinstruções. A repetição controlada das exposições levou à habituação, fenômeno no qual a resposta emocional vai se reduzindo até níveis mais toleráveis. A paciente relatou mudanças cognitivas, como passar a encarar as imagens de maneira “normal” e não mais ameaçadora. No início, a paciente avaliava a tripofobia como grave; ao final, descreveu o problema como leve, declarando sentir-se mais preparada para lidar com situações cotidianas. Um aspecto relevante

³ Discente do Curso de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Fidelis.

⁴ Docente do Curso de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Fidelis

identificado foi que o treino de respiração isolado não seria suficiente para lidar com os estímulos aversivos. No entanto, quando associado à exposição hierárquica, revelou-se um recurso essencial no processo de dessensibilização. O estudo demonstrou que a dessensibilização sistemática é uma técnica eficaz para o tratamento de fobias específicas, mesmo em condições que não possuem reconhecimento formal nos manuais diagnósticos, como a tripofobia. Os resultados obtidos com a paciente, indicaram redução significativa das respostas fisiológicas e comportamentais relacionadas à fobia, além de maior preparo para lidar com situações potencialmente aversivas. A aplicação gradual, associada a técnicas de respiração e psicoeducação, proporcionou avanços consistentes e estáveis, confirmados nas sessões de acompanhamento. Conclui-se que a análise experimental do comportamento oferece recursos práticos e embasados cientificamente para a clínica psicológica. O caso reforça a importância do planejamento terapêutico individualizado, do monitoramento contínuo e da utilização de técnicas de exposição graduada como estratégias centrais no manejo de fobias.

PALAVRAS-CHAVE: Tripofobia. Dessensibilização Sistemática. Fobias.

REFERÊNCIAS

- ITO, L.; ROSO, M.; TIWARI, S.; KENDALL, P.; ASBAHR, F. Terapia cognitivo-comportamental da fobia social. **Rev Bras Psiquiatr.** 2008;30 (Supl II):S96-101. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbp/a/8jL85kwBNNpFkYv5w5DDnKq/?format=pdf>.
- MARCON, R. M., REOLON, G. A. Tripofobia: um relato de caso do tratamento do medo de buracos. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 18, n. 2, p. 100-111, 2016. Disponível em <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/886>.
- MOREIRA, M.; MEDEIROS, C. **Princípios básicos da análise do comportamento**. Porto Alegre, Artmed, 2019.
- WOLPE, J. **Prática da terapia comportamental** (2a ed.) W. G. Clark Jr. (trad.). São Paulo: Brasiliense, 1978 [1973].

VÍNCULOS AO VENTO: INTERVENÇÕES COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA ATRAVÉS DA PSICOEDUCAÇÃO - CREAS

LINKS TO THE WIND: INTERVENTIONS WITH HOMELESS PEOPLE THROUGH
PSYCHOEDUCATION- CREAS

Fabio Wiechetek⁵
Josemere Helvig Lima⁵
Raphaela Ohanna Schmitz Rios⁶
Bruno Henrique Dos Santos Pereira⁶

RESUMO

A população em situação de rua (PSR) representa um dos grupos mais vulneráveis da sociedade contemporânea. Sua realidade é atravessada por múltiplos fatores como exclusão social, rupturas familiares, estigmas e, frequentemente, o uso abusivo de substâncias psicoativas (SPAs). O Relatório Mundial sobre Drogas (UNODC, 2010) já evidenciava a interdependência entre dependência química e condições de rua, configurando um ciclo de difícil ruptura. Pesquisas recentes (Mendes et al., 2019; Brito, 2022; Santana, 2024) reforçam que a precariedade nas condições de higiene, o estresse crônico e a violência cotidiana contribuem para agravar o sofrimento físico e mental desse público. Nesse contexto, a psicoeducação surge como uma estratégia de cuidado fundamental, capaz de promover informação, reflexão, autoestima e fortalecimento de vínculos sociais, favorecendo processos de reinserção social. O estágio no Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS buscou desenvolver intervenções psicoeducativas voltadas à população em situação de rua, com o objetivo geral de promover o desenvolvimento psicossocial e a autonomia dos participantes, incentivando a autoestima, a cidadania e a reinserção social. Objetivos específicos incluíram: informar sobre direitos e serviços disponíveis; conscientizar sobre saúde e higiene; prevenir o uso de substâncias psicoativas e promover reflexão sobre dependência química; favorecer vínculos interpessoais e comunitários; e estimular a construção de novos projetos de vida. O trabalho teve caráter interventivo e psicoeducativo, estruturado em grupos semanais realizados no CREAS, em Curitiba. Foram realizadas 14 intervenções entre março e junho de 2025, com duração média de 3 horas cada. O número de participantes variou de 15 a 35 pessoas por encontro, majoritariamente homens adultos, mas também mulheres e pessoas com deficiências físicas. As sessões foram organizadas em três etapas: 1. Acolhimento – roda de apresentação, dinâmicas de integração e quebra-gelo; 2. Exposição teórica – temas relevantes como identidade, autoestima, propósito de vida, saúde, higiene e dependência química, apresentados em linguagem acessível, com uso de recursos visuais; 3. Atividades práticas – dinâmicas em grupo, debates, estudos de caso, reflexões individuais e coletivas. Os encontros possibilitaram uma participação significativa, pois mesmo diante da rotatividade, muitos participantes retornaram semanalmente e engajaram-se nas atividades. Alguns chegaram a solicitar internação em comunidades terapêuticas ou acompanhamento psicológico. Foi possível contribuir para o resgate da identidade e da autoestima dos participantes. Foram realizadas dinâmicas referentes aos temas trabalhados semanalmente, como colagens de palavras positivas e

⁵ Discente do Curso de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Fidelis.

⁶ Docente do Curso de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Fidelis

um mural de propósitos, que evidenciaram o quanto os indivíduos carregam histórias de trabalho, família e contribuição social, desconstruindo a visão estigmatizada da rua como identidade única. No tema dependência química foi abordada a atuação das drogas nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais. As falas revelaram tanto resignação (“já desisti de lutar”) quanto esperança (“quero mudar de vida”), apontando a necessidade de suporte contínuo. Outro tema abordado foi a relevância da higiene e dignidade, as atividades voltadas ao autocuidado mostraram que, além da saúde física, a higiene impacta autoestima, cidadania e inclusão social. Ao final do estágio foi possível evidenciar algumas transformações concretas por meio de relatos de participantes que conseguiram trabalho, buscaram abrigo institucional ou reiniciaram contato com familiares, indicando que os encontros foram sementes de mudança. Esses resultados corroboram estudos que mostram o impacto positivo de projetos psicoeducativos no fortalecimento do autocuidado, na quebra do estigma e na promoção da dignidade (Brito, 2022; Santana, 2024). As experiências vivenciadas no CREAS evidenciam que a psicoeducação é uma ferramenta potente no cuidado de pessoas em situação de rua. Mais do que transmitir informações, os encontros ofereceram espaço de escuta, valorização e pertencimento, favorecendo a construção de sentido e a possibilidade de novos projetos de vida. Apesar das dificuldades estruturais e emocionais, foi possível observar movimentos de transformação em alguns participantes, sugerindo que a reinserção social pode ser favorecida quando acompanhada por ações que aliam conhecimento, acolhimento e respeito. Assim, reafirma-se a necessidade de ampliar políticas públicas e iniciativas clínicas que garantam dignidade e direitos para essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas em Situação de Rua. Substâncias Psicoativas. Reinserção Social. Vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, N. T.; BRITO, L. S.; GARCIA, J. B. S. Pessoas em situação de rua e sua vulnerabilidade à dor, depressão e sono: revisão narrativa. **BrJP**, v. 7, p. e20240042, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua**. Brasília: MS, 2012.
- BRITO, C.; SILVA, L. N. da. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 151-160, 2022.
- CHAIM, C. H.; BANDEIRA, K. B. P.; ANDRADE, A. G. Fisiopatologia da dependência química. **Rev. Med** (São Paulo), v. 94, n. 4, p. 256-262, 2015.
- MATTOS, R. M.; FERREIRA, R. F. Quem vocês pensam que (elas) são? Representações sobre as pessoas em situação de rua. **Psicol. Soc.**, v. 16, n. 2, p. 47-58, 2004.
- MENDES, K. T.; RONZANI, T. M.; PAIVA, F. S. de. População em situação de rua, vulnerabilidades e drogas: uma revisão sistemática. **Psicologia & Sociedade**, v. 31, p. e169056, 2019.
- RIBAS, L. M. **A pessoa em situação de rua como sujeito de direito**: elementos críticos de uma política pública. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2019.

SANTANA, S. A.; MELO, B. D.; LIMA, G. F.; MORENO, G. A. S.; SOUZA, J. C. S.; VARGES, J. V. S.; OLIVEIRA, J. M.; PINHEIRO, L. B.; MELO, M. J. O. F.; ABREU, R. F.; LIMA, A. A.; FERREIRA, J. B. Dignidade e Bem Estar: A importância do lazer, saúde mental e higiene para pessoas em situação de rua. **Brazilian Journal of Biological Sciences**, v. 11, n. 25, p. e118-e118, 2024.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **World Drug Report**. Viena: UNODC, 2010.

DIBS: EM BUSCA DE SI MESMO - À LUZ DA FENOMOLOGIA-EXISTENCIAL: ANÁLISE CRÍTICA

Ivanilde Nazaret Quentino⁷
Luciana Gomes Capelli⁷
Priscila Carolina Montoski⁷
Rosimar Waldof Ferreira Ribas⁷
Gisele Texdorf Martins⁸

RESUMO

Este livro relata a história de um menino de cinco anos, que apresenta dificuldades emocionais e de relacionamento interpessoal. Vive isolado devido a dinâmica familiar opressiva, sendo alvo de estudo de caso da escola que frequenta. Considerado como menino “problemático” e com atraso intelectual, a psicóloga aceita o desafio de ajudar Dibs em sua busca por si mesmo. Na brinquedoteca Dibs encontra um espaço para expressar suas emoções e realizar atividades que antes não podia, revelando-se um menino sensível e muito inteligente. Com a escuta empática e acolhedora da psicóloga que dá a ele a liberdade de escolha, aos poucos o menino consegue superar suas dificuldades emocionais, resgatando sua identidade e autoestima. Este livro é um incentivo aos profissionais de psicologia, a desenvolver acolhimento sem julgamento, reconhecendo e respeitando a subjetividade da criança. O livro Dibs: Em busca de si mesmo, de Virginia Axline, não é apenas uma narrativa terapêutica sobre uma criança com dificuldades de comunicação, mas um retrato potente da subjetividade humana sendo resgatada por meio da escuta genuína e do respeito ao tempo interno do outro. A abordagem da autora, fundamentada na ludoterapia não-diretiva, se alinha de maneira profunda com princípios da fenomenologia, como a suspensão do juízo, a valorização da experiência vivida e o reconhecimento do brincar como linguagem existencial. Axline realiza com Dibs o que a fenomenologia propõe como atitude fundamental: a suspensão dos julgamentos prévios (epoché) e a abertura ao outro tal como ele se apresenta. Husserl (2023) argumenta que compreender o outro é, antes de tudo, reconhecer que ele é um ser-no-mundo, com sua própria percepção e história encarnada. Nesse sentido, a terapeuta age como mediadora entre o mundo interno de Dibs e o mundo social que o rotula e rejeita. Sua escuta não é apenas atenta, mas essencialmente fenomenológica, pois acolhe os sentidos que emergem da vivência da criança, sem querer enquadrá-los em diagnósticos ou categorias fechadas. A fenomenologia nos ensina que cada sujeito traz à experiência uma maneira única de estar no mundo. Dibs, longe de ser um caso clínico, é compreendido como uma existência singular, em busca de um lugar possível de expressão e reconhecimento. Ao invés de rotular seus silêncios como patologia, Axline os reconhece como linguagem, como expressão de uma subjetividade ainda sufocada. Outro ponto central da análise é o brincar como expressão existencial. Dibs não é solicitado a falar sobre seus sentimentos, ele é convidado a brincar com eles, a simbolizá-los, a dramatizá-los. Ao fazer isso, a ludoterapia proposta por Axline se aproxima da compreensão fenomenológica do corpo como lugar de sentido e expressão. Merleau-Ponty (1999) afirma que o corpo é a nossa primeira forma de ser-no-mundo e, no caso da criança, o brincar é o meio mais autêntico de comunicação corporal e simbólica. Edith Stein (2023), ao tratar da empatia, destaca

⁷ Discente do Curso de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Fidelis.

⁸ Docente do Curso de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Fidelis

que compreender o outro implica captar, sem invadir, os seus sentimentos a partir daquilo que ele expressa. A terapeuta, ao testemunhar os jogos de Dibs, exercita essa empatia fenomenológica: não interpreta de forma apressada, mas permanece presente, permitindo que o significado se revele com o tempo. Ao longo do processo terapêutico, é evidente o florescimento da subjetividade de Dibs. Ele passa de uma criança considerada transtornada, para um sujeito que se compreende, se posiciona e se reconhece como alguém capaz de amar, pensar e escolher. Isso é possível, porque Axline o vê para além dos sintomas. A fenomenologia, como nos lembra Heidegger (1927), implica em reconhecer o rosto do outro, sua existência que exige responsabilidade e presença ética. No entanto, uma crítica pertinente à obra reside na forma como o processo terapêutico é retratado. A evolução de Dibs pode parecer demasiadamente fluida e rápida, o que pode gerar uma imagem idealizada da prática clínica. A própria narração, embora sensível, tem momentos em que a terapeuta se coloca como figura quase salvadora, o que contraria o princípio fenomenológico de horizontalidade da relação entre terapeuta e cliente. A leitura de Dibs sob a ótica fenomenológica revela a potência da escuta que não julga, do brincar como modo de existir e da valorização da subjetividade como caminho terapêutico. Axline demonstra que não é necessário interpretar o outro; é preciso estar com ele, permitir que ele emergja em sua totalidade. Isso exige tempo, presença e uma postura ética profundamente comprometida com o humano. A fenomenologia, ao inspirar essa forma de cuidado, nos convida a abandonar o desejo de controlar e, em seu lugar, cultivar a arte de acolher o mistério do outro.

REFERÊNCIAS

AXLINE, V. M. **Dibs**: Em busca de si mesmo. Jandira, SP: Principis, 2023.

CASTRO, F. C. L. O problema da empatia na fenomenologia da intersubjetividade de Husserl. **Veritas** (Porto Alegre), [S. l.], v. 68, n. 1, p. e44596, 2023. DOI: 10.15448/1984-6746.2023.1.44596. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/veritas/article/view/44596>. Acesso em: 22/08/2025.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.wordpress.com/2015/02/25/ser-e-tempo-martin-heidegger-parte-i-e-ii/>. Acesso em: 24/08/2025

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Disponível em: https://monoskop.org/images/0/07/Merleau_Ponty_Maurice_Fenomenologia_da_percep%C3%A7%C3%A3o_1999.pdf. Acesso em: 23/08/2025

PROJETO “ÁLBUM DE RECORDAÇÕES”

Luana Caroline de Sennes⁹
Scheila Aparecida Moreira da Costa Leite⁹
Patrícia Campos Nogueira¹⁰

RESUMO

O envelhecimento populacional, impulsionado pelos avanços em saúde pública e controle de doenças infecciosas, gera impactos significativos nos sistemas de saúde, especialmente no aumento da prevalência de demências, como a Doença de Alzheimer (DA). A distinção entre o envelhecimento cognitivo natural e as demências ainda é um desafio, o que enfatiza a necessidade de mais pesquisas sobre o tema. A prática regular de atividades físicas pode retardar o declínio cognitivo, mantendo as funções cognitivas dos idosos mais próximas às de indivíduos mais jovens. No entanto, as alterações cognitivas no envelhecimento saudável são sutis, com impacto maior nas funções não exercitadas, como a velocidade de processamento. Este trabalho teve como objetivo revisar as principais categorias diagnósticas do Declínio Cognitivo, com foco no Comprometimento Cognitivo Leve (CCL), e discutir a importância do diagnóstico precoce da DA. O projeto “Álbum de Recordações” teve como objetivo criar um espaço para a estimulação da memória e das funções cognitivas dos idosos. A atividade visou resgatar lembranças por meio de um álbum de recordações, envolvendo tanto idosos quanto jovens acompanhantes, promovendo a troca de experiências e fortalecendo os laços intergeracionais. A oficina também buscou aprofundar o conhecimento sobre como objetos, como fotografias e cartas, podem influenciar a memória e a identidade dos participantes, proporcionando uma intervenção psicoterapêutica significativa. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, integrando revisão bibliográfica de estudos científicos, artigos e livros relevantes sobre envelhecimento, cognição, demências e intervenções neuropsicológicas. O projeto consiste na elaboração de álbuns de recordações com idosos, promovendo a ativação da memória, o fortalecimento de vínculos afetivos e o estímulo às funções cognitivas. O “Álbum de Recordações” pode ser realizado em um ambiente acolhedor, com atividades planejadas para estimular a interação social e a expressão pessoal. Os participantes podem criar seus álbuns a partir de materiais diversos como fotos pessoais, fotografias selecionadas, canetas coloridas e marcadores. Inicialmente, será realizado um momento de compartilhamento de memórias, no qual cada participante poderá expor objetos e histórias significativas. Em seguida, os idosos poderiam começar a montar seus álbuns, com o apoio de jovens acompanhantes e mediadores, incentivando a colaboração e o diálogo. O processo deve ser documentado e, ao final, com uma reflexão conjunta sobre as experiências vividas, promovendo a valorização das histórias pessoais. Os resultados esperados incluem a ativação das funções cognitivas, o fortalecimento da autoestima, a redução do risco de isolamento social e a melhoria do bem-estar emocional dos idosos participantes. A troca de experiências intergeracionais pode promover o enriquecimento social e afetivo, criando laços entre as diferentes faixas etárias. Além disso, o projeto pode ajudar os participantes a refletirem sobre sua identidade e trajetória de vida, o que pode contribuir para um envelhecimento mais saudável e ativo. A documentação e análise

⁹ Discente do Curso de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Fidelis.

¹⁰ Docente do Curso de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Fidelis

dos processos proporcionados pela atividade servirão para futuras intervenções e pesquisas no campo do envelhecimento e da estimulação cognitiva. O projeto “Álbum de Recordações” apresentou-se como uma ferramenta eficaz para estimular a memória e as funções cognitivas em idosos, além de promover a socialização e o fortalecimento da autoestima. A interação com as novas gerações permitiu o resgate da identidade e das memórias de vida, aspecto essencial para a saúde mental e o bem-estar. A estimulação cognitiva, por meio de atividades interativas, pode ter um impacto positivo no envelhecimento saudável, ajudando a prevenir o declínio cognitivo e a manter a autonomia dos participantes. Este modelo de intervenção pode servir como base para futuras iniciativas em saúde mental, especialmente no contexto do envelhecimento ativo e intergeracional.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento Populacional. Saúde Mental. Funções Executivas. Intervenção Psicoterapêutica. Memórias Intergeracionais.

REFERÊNCIAS

- ARGIMON, I. I. de L. Aspectos cognitivos em idosos. **Avaliação Psicológica**, [S. l.], p. 243-245, 10 jul. 2006. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v5n2/v5n2a15.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- BERTOLDI, J. T.; BATISTA, A. C.; RUZANOWSKY, S. Declínio cognitivo em idosos institucionalizados: revisão de literatura. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc**, [S. l.], p. 1-5, 13 jul. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v16i2.5603>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/5603>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- GIL, C. A.; TARDIVO, L. S. de L. P. C. A oficina de cartas, fotografias e lembranças como intervenção psicoterapêutica grupal com idosos. **Mudanças - Psicologia da Saúde**, [S. l.], p. 19-27, 20 jun. 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/229059870>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- FELIPE, C. B. M.; PINHO, F. A. Fotografia como dispositivo da memória institucional. **Logeion Filosofia da Informação**, [S. l.], p. 89-101, 18 fev. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21728/logcion.2018v5n1.p89-101>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4339>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- FICHMAN, H. C.; CARAMELLI, P.; SAMESHIMA, K; NITRINI, R. Declínio da capacidade cognitiva durante o envelhecimento. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S. l.], p. 79-82, 4 nov. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/WBDkkGMcf9Jcpn3HfhmjQ/>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- LOUSA, E. F. C. F. **Benefícios da estimulação cognitiva em idosos: um estudo de caso**. 2016. Dissertação (Mestre em Psicologia) - Instituto superior Miguel Torga, [S. l.], 2016. Disponível em: <https://repositorio.ismt.pt/server/api/core/bitstreams/afa8a505-772a-4b95-9497-121ab5095e28/content>. Acesso em: 26 mar. 2025.